

Editorial

Dossiê: Rio, Mar, Escola e Comunidade: pesquisas e práticas em Educação Ambiental

O Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, Associada da Universidade Federal de Sergipe (PROFCIAMB/UFS), tem o prazer de apresentar à comunidade acadêmica do Brasil, o dossiê intitulado *Rio, Mar, Escola e Comunidade: pesquisas e práticas em Educação Ambiental*.

Este dossiê foi construído de forma coletiva em prol do fortalecimento e da socialização das Ciências Ambientais, a partir dos resultados das diversas pesquisas e práticas exitosas realizadas em espaços formais e não-formais de ensino e aprendizagem, priorizando a Educação Ambiental nas diversas realidades do Brasil. Nesse sentido, participaram deste dossiê as Instituições de Ensino Superior: Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Neste número especial da Revista Sergipana de Educação Ambiental, foram publicados 11 artigos, que contemplam pesquisas desenvolvidas, no mestrado, por estudantes, egressos e professores orientadores de várias Associadas do PROFCIAMB. Os artigos revelam discussões, reflexões e práticas inerentes à Educação Ambiental nos mais variados espaços sociais entrelaçados com o *Rio, Mar, Escola e Comunidade*.

No primeiro artigo, *Educação Ambiental e o Rio de Água Boa: experiência didática em Igatu na Chapada Diamantina-Bahia*, as autoras Mel Reis Loureiro, Joselisa Maria Chaves e Marjorie Nolasco, apresentam diálogos intergeracionais entre escola - comunidade garimpeira, responsáveis pela modificação no padrão

hídrico regional, que gerou informação de recuperação superficial e subterrânea das nascentes do Rio Paraguaçu, na Chapada Diamantina. Mel, Joselisa e Marjorie utilizaram pressupostos pilares da inter/transdisciplinaridade e da pedagogia Freiriana, observando artesanatos típicos que reproduzem cenários locais em escala reduzida, as casinhas de pedra. Tendo esta tradição como partida, foi construída maquete representativa das “frinchas” garimpeiras, ou fraturas abertas antropocênicas, utilizando a “rocha matriz” de Igatu, em co-produção e parceria com artesãos locais. Tudo isso aconteceu enquanto se dialogava sobre as águas atuais e seus padrões no passado. Com a pesquisa, foi possível gerar um modelo didático para ensino e aprendizagem sobre aquíferos, envolvendo a comunidade escolar com seus antepassados, antigos garimpeiros da região, aliando saberes e meio ambiente. Além disso, a história ambiental foi usada como chave para recuperação de água boa, significado da palavra Igatu.

O artigo *Um estudo do consumo de água no ambiente escolar e propostas de intervenções artísticas, para uma sensibilização lúdica*, de autoria de Taise Bomfim de Jesus, Alessandro Oliveira Andrade e Carlos Eduardo Veiga de Carvalho, aborda as formas eficientes de construção do ambiente escolar, utilizando recursos lúdicos e desvencilhados do livro didático e da tradicional aula expositiva. O artigo propôs, através de diferentes intervenções artísticas, contribuir com a percepção sobre o uso racional da água, no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada no Colégio Georgina de Mello, Feira de Santana – BA. Os autores concluíram que o processo educativo baseado em intervenções artísticas demonstrou novas percepções, além de contar com a participação ativa da comunidade escolar, agregando-a, e permitindo a ampliação do entendimento e importância de todos os atores escolares no controle e gestão do uso da água, no ambiente escolar.

No sentido de ampliar as discussões sobre o uso das águas no nosso país, no artigo *Entre práticas, memórias e grafias ambientais: os anjos do rio e o espaço do corpo hídrico*, de autoria de Felipe da Fonseca Souza, Adriana Alves e Núbia Dias dos Santos, é feita uma discussão do ensino das ciências ambientais como parte de reflexão acerca das relações socioambientais, valorizando a identidade dos sujeitos e resgatando a outridade no trato com a natureza. Desse modo, o artigo apresenta a prática de ensino das ciências ambientais, como caminho para a desconstrução da

objetificação da natureza, através da sensibilização do ser humano por meio de oficinas pedagógicas, como o espaço do corpo hídrico e práticas sustentáveis, como os Anjos do Rio, que emanam olhares de respeito e outridade sobre os rios Piauí e Vaza-Barris em Sergipe.

Já o artigo intitulado *Ludicidade, Memória e Aprendizagem: Tempo de decomposição dos Resíduos Sólidos no Interflúvio*, que tem como autores Adriana de Arruda Franco e Otacílio Antunes Santana, tem como finalidade construir uma atividade lúdica (jogo de memória) para potencialização da práxis ambiental da redução da pegada ecológica (redução da produção de resíduos sólidos domésticos *per capita*). O procedimento metodológico inicia com a construção do Jogo de Memória, o qual foi denominado "Se Liga no Tempo". Este jogo foi roteirizado com imagens coletadas em sites de disponibilização de imagens gratuitas e com a digitalização e hospedagem virtual por uma consultoria midiática. Os autores concluíram que o jogo proporcionou uma atividade lúdica por meio da qual os jogadores efetivaram a práxis ambiental, que contribuiu posteriormente para reduzir a produção de resíduos sólidos domésticos *per capita*.

Para ampliar a discussão e efetivar o desenvolvimento de educação ambiental nos mais diversos âmbitos espaciais, o artigo *Água, conhecimento e ação local: cartilha como instrumento de aprendizagem*, das autoras Maciara Gomes Leite da Silva e Valéria Sandra de Oliveira Costa, visa analisar a conscientização contextual sobre o manejo hídrico como oportunidade para reflexão sobre o papel que todos têm na manutenção deste recurso vital, de forma quantitativa e qualitativa. O artigo é resultado da pesquisa sobre a utilização da água de maneira sustentável no município de Pesqueira/PE. A construção deste objeto educacional foi a base de elaboração do estudo. Nesse sentido, a audiência deste objeto foram os atores do Ensino Fundamental de Escolas Públicas, onde foi possível, ao final, validar a cartilha como instrumento de aprendizagem, pois serviu de elemento paradigmático mediador do conhecimento no contexto educacional.

Já o artigo intitulado *Sujeitos ecológicos e educação ambiental: um olhar para a Comunidade Santa Cruz, no território quilombola Brejão dos Negros, Sergipe*, de autoria de Márcio Eric Figueira dos Santos, Anézia Maria Fonsêca Barbosa e Márcia

Eliane Carvalho, apresenta uma discussão acerca da formação do sujeito ecológico e a condição de desenvolvimento de práticas sustentáveis do espaço onde vivem os moradores da comunidade Santa Cruz em Brejão dos Negros, território quilombola localizado em Brejo Grande em Sergipe. O artigo teve como objetivo discorrer sobre o papel do sujeito ecológico a partir do diagnóstico socioambiental e produtivo da comunidade Santa Cruz. Os autores concluíram que a população local, faz uso de forma sustentável dos espaços locais, na medida em que, procuram viabilizar todas as atividades econômicas realizadas na comunidade como meio de manutenção dos espaços naturais no processo de reprodução da vida e do capital.

Ainda dentro do contexto da educação no campo, o artigo intitulado de *Pesquisa-ação e aprendizagem significativa: diálogos para apropriação de saberes na Educação do Campo*, que tem como autores Claudemira Vieira Gusmão Lopes, Edinalva Oliveira e Carlos Augusto dos Santos Faias Junior, apresenta um recorte de pesquisa de mestrado, que teve como objetivo descrever os encaminhamentos de um curso de extensão, desenvolvido com estudantes da Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza. A argumentação central é a pesquisa-ação, como ferramenta para uma aprendizagem significativa, aplicando o tema gerador Água e Sustentabilidade. Esse caminho ofereceu aos licenciandos, subsídios para o enfrentamento dos desafios pedagógicos da prática docente. Os diálogos, aliados a aplicação dos conhecimentos em atividades práticas, balizados pelos conteúdos estruturantes da Biologia, Física e Química, garantem a pertinência da trilogia Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, oportunizaram aos atores desta aprendizagem significativa um movimento de ações e reflexões sobre o ensinar e aprender.

As autoras Helena Midori Kashiwagi e Luciane Godoy Bonafini, trazem uma abordagem sobre *As práticas em educação ambiental nas escolas do campo em comunidades insulares*, com o objetivo de apresentar a incorporação da Política Nacional de Educação Ambiental, nas ações e práticas pedagógicas em Educação Ambiental desenvolvidas nas Escolas do Campo das comunidades insulares de Paranaguá, município do litoral do Paraná. Fundamentaram-se nos aportes legais das Diretrizes e Bases da Educação Nacional para compreender a política educacional da Educação do Campo e as flexibilizações no Projeto Pedagógico do Curso a partir da adequação curricular e metodologias apropriadas ao meio rural.

Os resultados do trabalho apontam que a diversidade social, cultural, econômica e ambiental, são propulsores para repensar a Educação do Campo em comunidades insulares.

As autoras Sílvia Nascimento Gois Lima, Maria do Socorro Ferreira da Silva e Sindiany Suelen Caduda dos Santos contribuíram com este dossiê apresentando o artigo *Ensino híbrido na escola e no manguezal: modelo de rotação por estações para estudo dos impactos socioambientais nos manguezais em Aracaju-SE*. As autoras defendem uso de metodologias inovadoras, em sala de aula, como caminho fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, no tocante à Educação Ambiental (EA) como processo de análise a degradação dos ecossistemas, a exemplo dos manguezais. O artigo visa analisar como o Modelo de Rotação por Estações estimula a autonomia e o protagonismo estudantil, no âmbito da EA crítica, a partir do estudo dos impactos socioambientais nos manguezais na área urbana de Aracaju. Destarte, os resultados demonstram a relevância de práticas pedagógicas híbridas na formação de sujeitos críticos e reflexivos. Consoante as autoras, a articulação desses elementos pode auxiliar na construção de um novo modelo de racionalidade socioambiental, voltado para a conservação dos manguezais.

O penúltimo artigo, de autoria de Willian Moura de Aguiar, Renata da Silva Souza e Gilberto Marcos Mendonça Santos, tem como título *A Educação Ambiental e a implantação de horta escolar: uma experiência a partir da ludicidade em Salvador, Bahia*. O trabalho trata da Educação Ambiental com olhares sobre a implantação da horta escolar, como elemento lúdico de mediação no processo de ensino e aprendizagem. O estudo foi realizado no Colégio Estadual Raphael Serravalle, município de Salvador, Bahia, e teve como protagonistas, estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II. Os resultados de implementação da ação de Educação Ambiental evidenciaram que a comunidade escolar se apropriou dos conceitos e discussões. Os estudantes e professores transpuseram os saberes acumulados no processo de instalação, manutenção e discussões educativas sobre a horta escolar para um jogo de tabuleiro voltado para estudantes do Ensino Fundamental.

O último artigo, intitulado *TRILHAPA: Aplicativo de Informação e Formação para Educação Básica sobre a Área de Proteção Ambiental de Santa Cruz/PE*, de autoria de Bárbara Alves de Sousa e Otacílio Antunes Santana, tem como finalidade promover a dinamização e diversificação das atividades e oportunidades produtivas do litoral norte pernambucano, garantindo que o desenvolvimento socioeconômico se faça com a preservação concomitante com o patrimônio natural, histórico e cultural. O estudo teve a finalidade de desenvolver um aplicativo sobre a utilização de trilhas interpretativas como ferramenta pedagógica para o ensino básico, visando promover a divulgação da APA de Santa Cruz no processo informativo e formativo das comunidades escolares na APA, do município de Goiana, com foco voltado para preservação dos recursos naturais existentes. No final dos estudos, o aplicativo desenvolvido atingiu um ciberespaço, que além de informar e formar, conectou os moradores da APA através de diálogos e troca de saberes.

Conhecer significa prosseguir. Já dizia Paulo Freire, que o caminho se faz caminhando e que é impossível aprender sem traçar a própria trilha. Este dossiê descortina pesquisas e práticas de educadores(as) e ou gestores(as) que descobrem nas Ciências Ambientais, a importância da vida nos seus mais variados sentidos, a citar: biológico, político, social e cultural. É neste caminhar, pela produção e socialização da ciência no Brasil, que os artigos aqui apresentados, almejam contribuir com a ampliação de ações mais efetivas que envolvam o desenvolvimento de pesquisas e práticas de Educação Ambiental nos mais diversos espaços formais e informais de ensino e aprendizagem.

Desejamos que as pesquisas e práticas socializadas possam estimular a (re)construção dos **saberes ambientais** associada a implementação de ações efetivas ancoradas na Educação Ambiental enquanto estratégia para alcançar a sonhada **Justiça Socioambiental**, em diferentes escalas geográficas.

Organizadoras

Sindiany Suelen Caduda dos Santos

Maria do Socorro Ferreira da Silva

Anézia Maria Fonsêca Barbosa